

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Bolsonaro anuncia o general Fernando Azevedo e Silva para a Defesa

Veículo: Agência Brasil.

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Política

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-11/bolsonaro-anuncia-o-general-fernando-azevedo-e-silva-para-defesa>

Política

Bolsonaro anuncia o general Fernando Azevedo e Silva para a Defesa

Publicado em 13/11/2018 - 09:23 Por Carolina Gonçalves - Repórter da Agência Brasil • Brasília



General Fernando Azevedo e Silva - José Cruz/Arquivo Agência Brasil

O presidente eleito, Jair Bolsonaro, anunciou hoje (13), por meio das redes sociais, o nome do general de Exército Fernando Azevedo e Silva para o cargo de ministro da Defesa. A pasta seria ocupada inicialmente pelo general Augusto Heleno. Há uma semana, no entanto, Bolsonaro confirmou o nome de Augusto Heleno para o Gabinete de Segurança Institucional. Azevedo e Silva foi chefe do Estado Maior do Exército e comandante da Brigada Paraquedista antes de ir para a reserva.

Atualmente, o general é assessor especial no gabinete da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF). Natural do Rio de Janeiro, Azevedo e Silva foi declarado aspirante a oficial da Arma de Infantaria, em 14 de dezembro de 1976. Foi comandante da Brigada de Infantaria Paraquedista (de 2007 a 2009); comandante do Centro de Capacitação Física do Exército (2009 a 2011); diretor do Departamento de Desporto Militar e presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil do Ministério da Defesa (2012). Foi presidente da Autoridade Olímpica (de 2013 a 2015) e comandante militar do Leste, no Rio de Janeiro, em 2016. Integrou, como atleta, as equipes das Forças Armadas de Voleibol e de Paraquedismo. Disputou os campeonatos Brasileiro (infantil e juvenil), os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), o Mundial Militar do Conselho Internacional do Desporto Militar, entre outros.

Edição: Graça Adjuto

Tags: GOVERNO DE TRANSIÇÃO, JAIR BOLSONARO, MINISTRO DA DEFESA, GENERAL FERNANDO AZEVEDO E SILVA

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Projeto que prorroga incentivos será votado

Veículo: Acrítica

Data: 13.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: A9



Sudam, Sudene e Sudeco será votado até 22 de novembro

Arquivo/AC



O Congresso Nacional tem até o dia 31 de dezembro de 2018 para aprovar o projeto de lei de prorrogação dos incentivos

da Câmara, deputado Rodrigo Maia, na semana passada, pedi para ele colocar em votação a urgência do Projeto de Lei nº 10.160/2018 que trata da renovação do incentivo de 75% de IR para empresas na área da Sudam, Sudene e Sudeco. Agora, recebo o vídeo dele dizendo que vai atender a esse pedido. Isso me deixa muito grato, pois, ainda nem assumi o mandato e já conseguimos algumas conquistas. Dedicarei o melhor de mim pela defesa dos empregos dos

amazonenses e da retomada de um caminho de progresso e desenvolvimento para o nosso Estado", declarou o deputado federal eleito Marcelo Ramos.

TRAMITAÇÃO

O Congresso Nacional tem até o dia 31 de dezembro de 2018 para aprovar o projeto de lei de prorrogação dos incentivos da Sudam, Sudene e Sudeco e ser sancionado pelo presidente da República. Aprovado em abril

deste ano, pelo Senado, o PLS 10.160/18 passou, no último dia 5 de novembro, pela Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, da Câmara dos Deputados. Desde o dia 7, encontra-se na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) à espera do parecer do relator, deputado Mendonça Filho (DEM-PE). Ainda deveria ser analisado pela Constituição e Justiça e de Cidadania, mas com o caráter de urgência.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Bolsonaro anuncia o general Fernando Azevedo e Silva para a Defesa

Veículo: Agência Brasil.

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Política

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-11/bolsonaro-anuncia-o-general-fernando-azevedo-e-silva-para-defesa>

ECONOMIA

Imóveis também terão condições especiais na Black Friday

Bancos e construtoras oferecerão descontos de até 60% na aquisição de unidades



Gabriel Wainer

📅 13 NOV 2018 ⌚ 05h14 atualizado às 10h38



COMENTÁRIOS

O mercado imobiliário irá aproveitar a Black Friday, que neste ano acontece no dia 23 de novembro, para tentar queimar o estoque de imóveis parados. De acordo com o índice FipeZap, o preço de venda de imóveis no País, no acumulado do ano, apresenta leve queda de 0,32%. Na prática, isso significa que o mercado está mais favorável para quem quer comprar do que para quem quer vender um imóvel.

Os benefícios variam bastante. A Riviera Construtora, do Rio de Janeiro, promete bônus de até R\$ 20 mil na compra de unidades, além de desconto de 20% e uma moto 0km para quem adquirir seu imóvel à vista. Quem indicar um amigo que também fechar negócio, fica isento do pagamento de condomínio por 6 meses.

A Tenda, construtora paulista que constrói unidades habitacionais para o programa Minha Casa Minha Vida, oferece promoções com imóveis a partir de R\$ 110 mil entre os dias 19 e 23 deste mês. Nesta mesma linha, a Alphaville Urbanismo oferece, em seu site, vouchers de R\$ 3 mil de desconto no valor da compra de um lote da empresa.

Leilões e financiamento

O setor também será favorecido pelas condições de financiamento imobiliário oferecidas por instituições financeiras. Entre os dias 26 e 30 de novembro, o Santander promoverá o 1º Feirão Digital de Imóveis do Banco Santander, com descontos de até 60%. Serão mais de mil imóveis ofertados por meio de leilão online em 22 estados do País.

Os imóveis têm duas origens: ou foram tomados pelo banco como pagamento de dívida ou por meio de dação em pagamento, que é um acordo realizado entre credor e devedor onde o credor aceita receber prestação diferente da que lhe é devida. No caso do leilão, os imóveis obtidos pelo banco por dação em pagamento vieram de construtoras que tomaram empréstimo no banco para construir empreendimentos, e pagaram este empréstimo com unidades habitacionais do empreendimento.

Dos imóveis disponíveis, 33,19% estão desocupados e disponíveis para visita, enquanto 66,81% ainda possuem habitantes. Entre as opções, há imóveis com taxas a partir de 8,4%, financiamento em até 420 meses ou desconto de 10% para pagamento à vista. Os débitos de condomínio e IPTU também já vêm quitados e a primeira parcela é paga em 2019.

Para participar dos leilões é preciso se cadastrar no site onde o imóvel de interesse está disponível, criar um login e senha e ofertar lances. Os pregões serão realizados pelas leiloeiras Sold, Biasi, Frazão, Mega e Zukerman.

A Caixa também aproveitará a data para promover a oferta de casas e apartamentos com até 70% de desconto, além de conceder redução de até 15% na taxa de administração de consórcios imobiliários. Além destas promoções, a empresa anunciou que os clientes terão condições especiais para investir e contratar crédito.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: 350 mil amazonenses na lista de inadimplentes

Veículo: Em Tempo

Data: 13.11.18

Caderno: Economia

Página: 12

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

350 mil amazonenses na lista de inadimplentes

Programa de recuperação de crédito da CDL-Manaus, que já livrou 18 mil da lista, espera retirar mais 42 mil, até o final deste mês

▼ Nartha Miguels

Nos dois últimos meses do ano, o Amazonas ainda conta com, aproximadamente, 350 mil pessoas na lista da inadimplência. Os dados são do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e da Confederação dos Dirigentes Lojistas (CDL-Manaus). Dívidas no cartão de crédito, cheque especial, financiamentos e empréstimos seguem liderando o ranking com o maior volume de devedores no Estado, com 40%.

De acordo com o vice-presidente do SPC em Manaus, Ralph Assayag, atualmente o Estado teve um crescimento no número de inadimplentes de 20%, abaixo do nível nacional. No Brasil são 62 milhões de inadimplentes, um total de R\$ 96,6 bilhões de um saldo total de R\$ 3,168 trilhões. Os dados preliminares, re-



CDL-Manaus diz que o volume de devedores cresceu 20% no Estado, abaixo da média nacional

lativos ao mês de setembro, são do Banco Central (BC). A inadimplência diz respeito a dívidas em atraso há mais de 90 dias.

Após a campanha Limpe Seu Crédito e Faça Seu Nome Brilhar da CDL-Manaus, que iniciou no primeiro dia de outubro e vai até 30 de novembro, em 30 dias, aproximadamente, 18 mil pessoas tiveram suas contas em atraso

pagas. A expectativa da entidade é de que, no fim da ação, aproximadamente 42 mil nomes estejam com o crédito recuperado.

"O nosso índice é mais baixo porque somos uma ilha, temos segmentação de indústria e agronegócios que nos dá estabilidade. Nos outros Estados as pessoas conseguem com facilidade sair de uma cidade para

outra, o que faz com que a taxa de inadimplência nesses lugares seja maior, aqui temos esse equilíbrio", declarou.

Assayag disse ainda que a taxa deve diminuir, ainda mais, com a chegada do 13º salário. Além disso, a queda no número de demissões e contratações temporárias fazem com que o número de devedores registre queda.

Dívidas no cartão de crédito, cheque especial, financiamentos e empréstimos foram as que registraram a maior alta em junho, com crescimento de 7,62%, em relação ao mesmo período do ano passado, segundo relatório do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Em Manaus, o número de devedores pode diminuir no segundo semestre. Com taxas menores, inflação baixa, demissões estabilizadas e feirões de renegociação das dívidas, o manauense pode, enfim, se programar para colocar as contas em dia. "Final do ano é sempre bom, as pessoas têm a preocupação de quitar as dívidas e recuperar o crédito para aproveitar e fazer compras para as festas", concluiu.

A pesquisa informou que 40% das dívidas pendentes de pessoas físicas têm como credor algum banco ou instituição financeira. A segunda maior representatividade fica por conta do comércio, que concentra 40% do total de dívidas não pagas, os 20% restantes são de dívidas variadas com serviços básicos, como água e luz. Em média, cada inadimplente tem duas dívidas em aberto.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Com melhora nas expectativas, fundos imobiliários são aposta para 2019

Veículo: Correio Brasiliense

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/11/12/internas_economia,719020/com-melhora-nas-expectativas-fundos-imobiliarios-sao-aposta-para-2019.shtml

Com melhora nas expectativas, fundos imobiliários são aposta para 2019

Mercado tem perspectiva de juros baixos, inflação controlada e estabilidade econômica maior

AE Agência Estado

postado em 12/11/2018 15:36 / atualizado em 12/11/2018 15:35



 (foto: Breno Fortes/CB/D.A Press)

Após um longo período de dificuldades, o mercado imobiliário deve voltar a mostrar força em 2019, segundo especialistas. Com isso, a perspectiva é de que os fundos de investimento imobiliários (FIIs) apresentem valorização no próximo ano, puxada por ativos ligados à chamada economia real, como fundos de lajes corporativas ou de shopping centers.

Os FIIs são produtos de renda variável com cotas negociadas em Bolsa. Funcionam como ações, mas, em vez de empresas, o aporte é em imóveis. Eles são uma alternativa para quem deseja alocar capital no mercado imobiliário, mas não possui um montante elevado para adquirir um imóvel.

Esse produto tem se tornado mais atraente após a vitória de Jair Bolsonaro, que já enquanto candidato animava o mercado. A perspectiva de juros baixos, inflação controlada e uma estabilidade econômica maior, que favorece investimentos, abre espaço para a valorização de ativos ligados à economia real, como ações e o setor imobiliário.

Com isso, gestoras passaram a mudar suas recomendações de fundos imobiliários de "fundos de papel", que aplicam em títulos de renda fixa voltados ao setor imobiliário, como CRIs e LCIs, para "fundos de tijolo", que investem em ativos físicos, como shoppings ou galpões.

De acordo com o especialista em finanças pessoais da Modal Mais, Conrado Navarro, se as pessoas recuperarem os empregos e tiverem mais dinheiro para consumo, o setor imobiliário seria um grande beneficiário dessa melhora - o que pode favorecer os FIIs. "Essa relação é bem direta. O setor imobiliário é relevante e sempre teve um peso muito grande no Brasil."

É possível investir com valores baixos - R\$ 100, por exemplo - e há fundos com características muito distintas. Por isso, especialistas ressaltam que é importante avaliar os ativos que o fundo contém. Como as cotas são negociadas em Bolsa, estão suscetíveis a variações diárias.

Essa volatilidade pôde ser observada em 2018. Com um primeiro trimestre fraco e greve dos caminhoneiros, as percepções de risco pioraram - o que provocou realocação de recursos para a renda fixa, derrubando o valor das cotas dos FIIs (ver quadro). Com a corrida eleitoral, porém, o produto se recuperou.

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix) - indicador do desempenho médio das cotações dos fundos na Bolsa - subiu 6,12% desde o início de outubro, amortizando as perdas até então. Assim, no ano, o índice acumula alta de 1,52%.

"A perspectiva para a frente é positiva e as maiores apostas são em lajes corporativas", afirma o analista da Guide Investimentos Lucas Stefanini. Segundo ele, o mercado, especialmente em São Paulo, deve se valorizar, já que na cidade se observa um aumento da demanda e um início de recuperação dos preços de aluguéis.

Na carteira recomendada de Fundos de Investimento Imobiliários da Guide para novembro, por exemplo, entrou o BTG Pactual Corporate Office, fundo que investe em imóveis de escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Campinas. O valor da cota é de R\$ 100.

Alguns FIIs pagam um valor mensal ao investidor, que é isento de tributação de Imposto de Renda. No entanto, quando o investidor decide vender sua cota, o lucro é tributado em 20%.



Procura

As baixas taxas de juros da economia também estimulam investidores a buscar alternativas para suas carteiras. De acordo com Bernardo Pascowitch, fundador do Yubb, um buscador de produtos financeiros, a procura por FIIs na plataforma cresceu 77,8% em 2018.

Segundo ele, o aumento é relevante, mas o volume de buscas ainda é pequeno quando comparado a outros produtos da plataforma, como fundos multimercado. Ele acredita que isso se deve à complexidade dos FIIs, que acabam misturando componentes da renda fixa, como o pagamento mensal aos cotistas, com a renda variável, com a flutuação das cotas em Bolsa.

O gerente comercial da Easynvest, Fabio Macedo, acredita que a melhora nos fundos será generalizada, não se restringindo apenas aos fundos de tijolo. Mas, segundo ele, é importante que o investidor pesquise com cuidado o que está comprando e veja se os objetivos do fundo estão alinhados aos seus. "Há sites especializados que oferecem relatórios sobre o mercado imobiliário. Também no site da B3 há uma lista completa dos fundos, que compila informações importantes para o investidor", afirma.

Segundo o coordenador do laboratório de finanças do Insper, Michael Viriato, os FIIs podem ser uma alternativa interessante para diversificar a carteira, mas devem ser entendidos como investimentos de longo prazo.

Ele concorda com as expectativas dos gestores para os fundos imobiliários, mas com ressalvas. "A melhora da economia precisa vir. Por enquanto, temos uma série de intenções do governo, que ainda precisa virar fatos. Caso contrário, o mercado pode se decepcionar", afirma. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Dólar abre a semana em pequena alta, cotado a R\$ 3,74

Veículo: Agência Brasil

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/dolar-abre-semana-em-pequena-alta-cotado-r-374>

Economia

Dólar abre a semana em pequena alta, cotado a R\$ 3,74


Publicado em 12/11/2018 - 10:32 Por Agência Brasil  São Paulo

A cotação da moeda norte-americana abriu o primeiro pregão da semana em alta de 0.29%, a R\$ 3.7452 para venda.

A abertura do dólar na manhã de hoje (12) inverte da tendência de queda registrada no pregão da última sexta-feira (09), quando a moeda encerrou valendo R\$ 3.7350. O Banco Central realiza os leilões tradicionais de swaps cambiais, sem ofertas extraordinárias de venda futura de dólares.

O Ibovespa, índice da B3, bolsa de valores de São Paulo, começou a operar na manhã de hoje em alta de 0.02%, com 85.641 pontos.

Edição: Maria Claudia

 Tags: DÓLAR, SEMANA EM ALTA, IBOVESPA, B3

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Comércio economiza R\$ 1 bilhão com reforma trabalhista

Veículo: D24AM

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d24am.com/economia/comercio-economiza-r-1-bilhao-com-reforma-trabalhista/>

ECONOMIA

Publicado em 12 de novembro de 2018 às 06:00

Comércio economiza R\$ 1 bilhão com reforma trabalhista

As empresas do comércio economizaram neste ano, até agosto, R\$ 748,7 milhões em indenizações aos empregados por causa da reforma trabalhista, que completou um ano, ontem

Estadão Conteúdo / redacao@diarioam.com.br



Brasília – As empresas do comércio economizaram neste ano, até agosto, R\$ 748,7 milhões em indenizações aos empregados por causa da reforma trabalhista, que completou um ano, ontem. Até o fim deste ano, essa redução de gastos pode chegar a quase R\$ 1 bilhão.

Essa é a principal conclusão de estudo da Confederação Nacional do Comércio (CNC) feito para avaliar os impactos do primeiro ano de vigência da reforma trabalhista. “R\$ 1 bilhão de redução de gastos com indenizações trabalhistas é muito e pode melhorar o caixa das empresas do comércio”, diz o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, responsável pelo estudo.



Em 2017, o comércio pagou R\$ 9,3 bilhões de indenizações trabalhistas, segundo dados do IBGE (Foto: Jair Araújo)

Para calcular o corte nas despesas com indenizações, Bentes considerou a retração de mais de 30% neste ano no número de processos trabalhistas e o valor médio das indenizações pagas na Justiça. Também levou em conta o total desembolsado no ano passado pelo comércio com rescisões, que inclui processos que correm na Justiça e acertos feitos diretamente entre empresa e empregado.

Em 2017, o comércio pagou R\$ 9,3 bilhões de indenizações trabalhistas, segundo dados do IBGE. Desse total, um terço foi por conta de indenizações pagas na Justiça e dois terços de rescisões fechadas entre empregados e empregadores. “Como a legislação ficou mais flexível, os pagamentos diretos também caíram”, diz Bentes.

O estudo também concluiu que o ganho no salário inicial obtido pelos trabalhadores formais admitidos como intermitentes ou em regime de tempo parcial – modalidades de contrato introduzidas pela reforma – é maior em relação ao salário médio da economia.

Entre abril e setembro, os trabalhadores admitidos em contratos intermitentes iniciaram com salário de R\$ 906,82, ligeiramente acima do valor médio do total de admitidos pelo mercado formal no mesmo período (R\$ 899,24). No caso de contratos por tempo parcial, a remuneração média foi de R\$ 1.004,36, com ganho de 20,5% comparado ao salário recebido por trabalhadores formais com jornadas de 16 a 20 horas semanais.

Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged). Bentes avaliou os dados a partir de abril para ter informações mais consistentes, relacionadas a um período de seis meses de vigência da reforma. “A reforma não frustrou o trabalhador, pelo contrário. Nas novas modalidades de contratos o salário médio foi um pouco maior”, diz Bentes. Ele atribui o ganho na remuneração à economia nos encargos que houve para o empregador ao aplicar as novas modalidades de contratação. Mas, do ponto de vista de geração de vagas, a reforma não engrenou, mostra o estudo. Menos de 1% das vagas formais abertas entre abril e setembro foram intermitentes ou por tempo parcial, situação creditada por Bentes à fraqueza da economia.

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo, Ricardo Patah, diz que a queda nas ações em razão da insegurança jurídica deve se reverter no próximo ano. A entidade prepara diversas ações coletivas, envolvendo cerca de 5 mil comerciários, e questiona vários itens, como o trabalho intermitente.

Renda com imposto sindical tem queda de 86% em um ano

Entidades sindicais viram secar a fonte de renda que vinha do pagamento anual de todos os trabalhadores do imposto sindical, que deixou de ser obrigatório com a reforma trabalhista. No ano passado, essa contribuição arrecadou, ao todo, R\$ 1,98 bilhão, valor que caiu 86% este ano, para R\$ 276 milhões, segundo o Ministério do Trabalho.

Sem a verba, que tinha 90% de sua arrecadação repartida entre entidades sindicais de trabalhadores e empresários, a saída foi reduzir funcionários, prestação de serviços como assistência médica e colônia de férias e vender imóveis. E buscar compensação com mais sindicalização.

Na UGT, 80% do orçamento vinham da arrecadação sindical. Além de ter reduzido a agenda e manter apenas cinco dos 30 funcionários que tinha antes, a central busca outras fontes de renda, como a sublocação de andares da sede, além de reajustar em 50% o valor da mensalidade paga pelos sindicatos e realizar campanhas de sindicalização.

Empregos

Desde que a Lei 13.467 entrou em vigor, em novembro de 2017, foram criados mais de 372,7 mil postos de empregos formais em todo País, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged*) do Ministério do Trabalho. No mesmo período foram realizadas 47.139 admissões na modalidade de trabalho intermitente, gerando saldo de 35.930 empregos, envolvendo mais de 6,4 mil estabelecimentos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Produtividade na indústria brasileira cresce 4,2% no terceiro trimestre, Informa CNI

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-12.11.2018.pdf>

Produtividade na indústria brasileira cresce 4,2% no terceiro trimestre, informa CNI



Foto: Sistema FIERN

Estudo mostra que, com a alta, o indicador recuperou as perdas registradas com a greve dos caminhoneiros. Ganhos mais expressivos dependem de novos investimentos em máquinas, equipamentos e inovações.

A produtividade no trabalho da indústria de transformação cresceu 4,2% no terceiro trimestre frente ao segundo trimestre, na série de dados com ajuste sazonal. Com isso, o setor compensou as perdas de 3,4% registradas no segundo trimestre, por causa da greve dos caminhoneiros. "Com a recuperação, o indicador de produtividade retornou ao nível do fim de 2017", diz o estudo divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta segunda-feira, 12 de novembro.

A produtividade no trabalho é resultado da quantidade produzida dividida pelo número de

horas trabalhadas na indústria de transformação. No terceiro trimestre, a produção industrial aumentou 2,9% e as horas trabalhadas na produção diminuíram 1,3% frente ao segundo trimestre.

De acordo com a CNI, a perspectiva é que o crescimento da produtividade na indústria neste ano seja inferior ao de 2017, quando o indicador teve um aumento de 4,5%. No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em setembro, a produtividade cresceu 2,7% em relação ao período imediatamente anterior, informa o estudo.

A economista da CNI Samantha Cunha lembra que os ganhos de produtividade no ano passado são resultado dos esforços feitos por empresas e trabalhadores para se manterem no mercado durante a crise. “As indústrias fizeram ajustes organizacionais para reduzir desperdícios e evitar máquinas paradas. Aumentos mais expressivos da produtividade daqui para a frente exigem novos investimentos em máquinas, equipamentos e inovações”, afirma Samantha Cunha.

No entanto, os investimentos dependem da recuperação da confiança dos empresários e da melhoria do ambiente de negócios. Para isso, destaca a economista da CNI, o país precisa, entre outras coisas, simplificar o sistema tributário, diminuir a insegurança jurídica e a burocracia.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado financeiro reage de forma positiva à indicação de Levy ao BNDES

Veículo: Correio Brasiliense

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/11/12/internas_economia,718956/mercado-financeiro-reage-de-forma-positiva-a-indicacao-de-levy-ao-bnde.shtml

Mercado financeiro reage de forma positiva à indicação de Levy ao BNDES

Apesar de ser positivo, quatro agentes do mercado entendem que a possível nomeação tem efeito limitado nos negócios.

O mercado de câmbio doméstico opera com viés de alta, na manhã desta segunda-feira (12/11), alinhado à valorização do dólar no exterior em meio a apostas em novas altas graduais dos juros nos Estados Unidos. Os investidores estão na expectativa pelo CPI dos EUA e um discurso do presidente do Fed, Jerome Powell, na quarta-feira, dia 14.

O euro e a libra também são pressionados para baixo por preocupações com o impasse sobre a saída do Reino Unido da União Europeia e o novo plano orçamentário da Itália para 2019.

Segundo o operador de uma corretora que preferiu o anonimato, é bem recebida pelos investidores a escolha do ex-ministro da Fazenda Joaquim Levy para assumir o BNDES. O fluxo cambial está no radar dos investidores assim como as definições de nome para o Banco Central e a proposta de reforma da Previdência que o novo governo vai defender no Congresso.

Na sexta-feira à noite, o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) disse em uma rede social que "pouca coisa pode ser aproveitada para o ano que vem" dos projetos que recebeu até agora de reforma da Previdência do atual governo e de parlamentares. Os investidores estarão atentos às articulações políticas de Bolsonaro no Congresso nos próximos dias.

No exterior, além das expectativas de novas altas no juro americano, pesam também contra a libra e o euro o impasse em relação à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e, na Itália, em torno do novo plano orçamentário para 2019, cujo prazo de entrega à Comissão Europeia termina nesta terça-feira (13/11).

Às 9h42 desta segunda-feira, o dólar à vista subia 0,03%, a R\$ 3,7395. O dólar futuro de dezembro avançava 0,17% neste mesmo horário, a R\$ 3,7445.

Taxas curtas caem, enquanto juro longo sobe

Os juros futuros de curto prazo operam com viés de baixa, na manhã desta segunda-feira (12/11), dando continuidade ao movimento da sessão estendida de sexta-feira (9/11). As taxas de longo prazo, porém, exibem viés de alta, em linha com o sinal do dólar ante o real. No mercado de câmbio, os investidores precificam as apostas em novas altas graduais dos juros nos EUA.

Segundo o operador de renda fixa Luis Felipe Laudisio dos Santos, da Renascença DTVM, o mercado reage bem às "novas sinalizações de figuras que devem compor o time de Jair Bolsonaro. Joaquim Levy no BNDES e Mansueto Almeida ficando no cargo (Secretário do Tesouro) são ótimas sinalizações", explicou.

Às 9h51 desta segunda-feira, o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 caía a 8,12%, ante 8,16% do ajuste de sexta-feira. O DI para janeiro de 2025 estava em 10,10, ante 10,07% no ajuste de sexta. No câmbio, o dólar à vista subia 0,19% neste mesmo horário, a R\$ 3,7455. O dólar futuro de dezembro avançava 0,27%, a R\$ 3,7480.



Ibovespa começa com altas e baixas

O Ibovespa oscila ora em alta, ora em baixa muito perto do último fechamento. Em queda de mais de 4% nos últimos cinco pregões, o índice apresenta espaço para recuperação, a qual é limitada nesta segunda-feira (12/11) pela provável liquidez menor no mercado local e pelas indefinições sobre a agenda e a equipe do futuro governo Bolsonaro. O volume de negócios no Brasil tende a ser limitado porque, apesar de as bolsas em Nova York funcionarem nesta segunda, é feriado pelo Dia do Veterano nos Estados Unidos. O feriado americano deixa mercado de Treasuries fechado.

Sobre o futuro governo, analistas e operadores consideraram positiva a possível indicação de Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda, para a presidência do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A notícia, ainda não foi confirmada oficialmente, foi dada em primeira mão pela colunista do jornal *O Estado de S. Paulo* Sonia Racy no domingo. Apesar de ser positivo, quatro agentes do mercado, ouvidos pelo Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), entendem que a possível nomeação tem efeito limitado nos negócios.

Do exterior, a influência para a Bolsa continua mista. O petróleo sobe, os futuros de Dow Jones e S&P500 caem.



O petróleo sobe após o ministro de Energia da Arábia Saudita, Khalid al-Falih, afirmar no domingo que o país pretende cortar a oferta, num momento em que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e outros produtores mostram dificuldades de chegar a um acordo para uma redução conjunta.

Na Europa, Londres e Madri exibem sinal positivo, mas as variações estão praticamente estáveis. Em Frankfurt, o principal indicador acentuou a queda e perdia 0,88% às 10h32. No mercado global de moedas, todas divisas de emergentes, exceto o rublo russo, perdem para o dólar americano.

Perto do horário acima, o Ibovespa perdia 0,05% OAS 85.599 pontos. Na mínima, foi a 85.420 pontos (-0,26%). Na máxima, marcou 85.831 pontos (+0,30%). O barril do petróleo do tipo Brent subia 1,11%.

Apesar da queda de 1,49% do minério de ferro no mercado à vista chinês (porto de Qingdao), a Vale ON sobe mais de 1% nesta manhã O dólar à vista subia 0,28% aos R\$ 3,7490. O DI para janeiro de 2021 exibia 8,15% ante 8,16% no ajuste de sexta-feira. O DI para janeiro de 2023 exibia 9,49% ante 9,47% no ajuste de sexta-feira

Nesta última semana da temporada de balanços corporativos, a atenção do investidores vai para Eletrobras, Braskem, CPFL e Light. As quatro empresas divulgam resultado do terceiro trimestre após o fechamento do mercado.

Na terça de manhã, Itaúsa e Bradespar apresentam seus relatórios Depois do pregão, será a vez de JBS, BRMalls, Banrisul, entre outras.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Novas regras para desistência da compra de imóveis na planta

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.11.18

Caderno: Newsletter

Página: Online

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-12.11.2018.pdf>

Novas regras para desistência da compra de imóveis na planta



Foto: Valterci Santos

O Presidente do CONJUR, Dr. José Carlos Gama, destacou na reunião em Curitiba a

aprovação pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, do parecer do senador Armando Monteiro (PTB/PE) pela aprovação do PLC 68/18 (distratos imobiliários) e de algumas emendas. O Projeto de Lei define as regras para desistência da compra de imóveis na planta.

A proposição (Projeto de Lei da Câmara 68/2018) tinha sido rejeitada pelo colegiado em junho e voltado para o Plenário, onde recebeu novas emendas. O PLC estabelece direitos e deveres dos envolvidos em casos de rescisão de contratos de aquisição de imóveis em regime de incorporação imobiliária ou em loteamento. A matéria segue para o plenário do Senado.

Outro assunto abordado foi sobre a Cartilha Patrimônio de Afetação - CONJUR/CBIC, apresentada pelo Dr. *Bernardo Chezzi*, do *Sinduscon Bahia*, destacando que o material tem como objetivo orientar os empresários sobre as regras e procedimentos que devem ser observados quando adotado o instituto. A cartilha será referência na elaboração de material semelhante pela CBIC.

Também convidados para a reunião, Dr. Paulo Coimbra e Dr. João Paulo, do *Sinduscon-RS*, explanaram sobre o dano em compensatória social, apresentando o caso do município de Betim, em que a medida compensatória é estabelecida com base no valor de venda do imóvel ou o seu custo, caso não haja venda. O Dr. Paulo Coimbra alertou sobre a tendência dos municípios de instituir medidas compensatórias de forma arbitrária, exigindo indenização sem a ocorrência efetiva do dano.

Entre outros assuntos, também foi abordado pelo Dr. Felipe Boaventura, coordenador do GT Trabalhista, o cenário após 1 ano de vigência da Reforma Trabalhista, bem como a proposta de criação do Conselho Administrativo de Recursos Trabalhistas, que deverá ser apresentada ao novo governo, a fim de garantir que o processo de julgamento de autos de infração, em âmbito administrativo, atenda aos ditames constitucionais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Projeto de Revisão ABNT NBR 14718 - Esquadrias - Guardacorpos para Edificação segue em consulta nacional até 19 de novembro

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-12.11.2018.pdf>

Projeto de Revisão ABNT NBR 14718 - Esquadrias - Guarda-corpos para Edificação segue em consulta nacional até 19 de novembro



Consta em consulta nacional, até o próximo dia 19 de novembro, o Projeto de Revisão da ABNT NBR 14718 - Esquadrias - Guarda-corpos para Edificação - Requisitos, procedimentos e métodos de ensaio, elaborado pela Comissão de Estudo Especial de Esquadrias (ABNT/CEE-191). Após aprovada, a revisão cancela e substitui a edição anterior (ABNT NBR 14718:2008). É importante lembrar que até sua aprovação a referida edição continua em vigor.

A Norma especifica os requisitos e métodos de ensaio para guarda-corpos para edificação, externos ou internos, para uso privativo ou coletivo, de médio ou alto tráfego, instalados em edificações habitacionais, comerciais, industriais, esportivas, culturais, de saúde e de terminais de passageiros. Além disso, assegura ao consumidor o recebimento dos produtos com condições mínimas de desempenho. O documento não é aplicável à indústria do

petróleo e gás natural, bem como às obras de infraestrutura.

O Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas (Gant) da Comat/CBIC, por meio do Portal de Normas Técnicas da CBIC, informou aos seguidores o status do projeto e as reuniões que aconteceram para sua revisão. As normas em revisão e em Consulta Nacional do setor da construção podem ser acessadas no **site da entidade**. As ações do GANT estão contidas no Projeto Gestão das Normas Técnicas do setor, uma iniciativa da CBIC e do Senai Nacional.

Veja o **Projeto de Revisão da ABNT NBR 14718** e participe da consulta pública.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Santa Rosa realiza seminário “O Futuro da Minha Cidade”

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-12.11.2018.pdf>

Santa Rosa realiza seminário “O Futuro da Minha Cidade”



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com SESI Nacional e parceria com Acisap e Sinduscon Noroeste, promovem este mês mais uma edição de “O Futuro da Minha Cidade”. Será em 29 de novembro, em Santa Rosa (RS), no Hotel Imigrantes, das 18h às 22h. O evento tem objetivo de discutir ações criativas e sustentáveis para o desenvolvimento da cidade, com a elaboração de um plano de longo prazo (20 anos).

Com o projeto, a CBIC pretende sensibilizar os participantes sobre as parcerias que podem ser firmadas entre os setores organizados da sociedade e do Poder Público. A primeira palestra será com a paulista Marcella Arruda, coordenadora do núcleo de Projetos do Instituto a Cidade Precisa de Você. A programação também conta com apresentação do engenheiro Sílvio Barros, atual diretor presidente da Solução Consultoria.

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 12/11/2018 / EDIÇÃO 6180](#)

Terra

[Investidores apostam em alta do mercado de fundos imobiliários](#)

SBT

[Construtoras estão investindo em novos formatos de imóveis](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMÍNÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

